

Parte 1: Globalização e educação

Como resposta à globalização a concepção pedagógica "Globales Lernen" quer habilitar os educandos (e os educadores) a compreender a dimensão global da nossa realidade de vida, a favor de poder lidar com as transformações da globalização.

1. Quais são, de seu ponto de vista, as transformações no Brasil, que estão surgindo do processo da globalização, relevantes para a educação?

O processo de globalizacao tem provocado transformacoes em todos os segmentos da sociedade, tendo impacto significativo no contexto social, economico, político e educacional.

A sociedade brasileira, historicamente, passa por mudancas provocadas por:

- . aberturas no mercado interno e externo;

- . veiculacao de moeda internacional nas transacoes economicas e até mesmo no consumo interno; . indústrias passam por processos internos de transformacoes, tendo que provocar desafios aos profissionais, para responderem as novas demandas de mercado e serem mais competitivos, consequentemente tem sido apontado limitacoes na formacao e qualificacao profissional. Assim, a própria empresa está tendo que assumir a efetiva qualificacao ou formacao, ou entao repassa a responsabilidade à outros orgaos (privados ou públicos) que operacionalizem essa educacao de jovens e adultos em termos de qualificacao profissional ou mesmo formacao aos que nao tiveram acesso em idade própria;

- . busca intensiva de certificacao em programas de qualidade junto aos produtos e processos internos, isso tem provocado significativamente uma mudanca de comportamento e uma re-educacao no trabalho;

- . Compromentimento das indústrias, instituicoes públicas e privadas com a Responsabilidade Social, por forza dos investidores nacionais e internacionais, que tracam metas e apontam indicadores de responsabilidade social. Se as empresas nao se comprometerem e nao cumprirem, perderao os agentes de investimentos;

- . criacao de novas frentes de trabalho, a exemplo do terceiro setor e intensificacao de ONGs (Organizacoes nao governamentais) no Brasil;

- . impactos de politicas ambientais, que regem os rumos do século XXI;

- . impactos da Midia na veiculacao de informacoes e acontecimentos do mundo;

- . meios tecnológicos, se abrem para a populacao em geral, embora muitos ainda nao tenham acesso no Brasil, a veiculacao já passa a ser representativa em termos de computadores e celulares;

- . veiculacao de novas linguagens na realidade brasileira;

Nesse item sao destacados alguns aspectos de globalizacao que contribuem para as transformacoes na sociedade, que poderao servir de referencia para se propor objetivos e estratégias para uma educacao de qualidade nos moldes da realidade atual.

2. Quais as consequências das transformações da globalização para a educação e a pedagogia no Brasil

a) no que se refere aos seus objetivos?

a.1 - revisar programas e currículos que atendam às novas demandas sociais, políticas, econômicas, com referencia na LDB.

a.2 - realizar seminários/painéis com vários segmentos da sociedade, para discussão e estabelecimento de propostas educacionais e pedagógicas frente às necessidades atuais, em termos de formação e qualificação;

a.3 - mobilizar a sociedade civil, por meios de comunicação, no conhecimento das mudanças impactantes que o processo de globalização tem trazido à sociedade e consequentemente à educação no Brasil;

a.4 - Estabelecer metas e indicadores que levem os resultados das mudanças efetivadas em programas e currículos nos cursos de formação e qualificação, bem como o impacto atingido nos setores produtivos;

a.5 - Instrumentar docentes e discentes ao saber elaborado, desenvolvendo potencialidades e competências com habilidades de participar, criar e recriar.

a.6 - Estabelecer diretrizes educacionais e pedagógicas com foco na qualidade política e humana, resguardando os direitos e deveres das pessoas.

b) no que se refere aos seus métodos?

- Exploração de alternativas que propiciem mudanças efetivas;

- adequação de processos em novas linguagens;

- instigação à pesquisa;

- investigação e análise constante dos processos internos e externos das organizações;

- acompanhamento de estatísticas e referências que apontam indicadores sociais, econômicos, políticos e humanos;

- avaliação de processos de desenvolvimento humano;

- análise qualitativa e quantitativa dos indicadores de responsabilidade social;

- estabelecimento de ferramentas que possam gerenciar os processos internos e externos das organizações.

c) no que se refere a sua didática?

A didática sob a ótica da globalização, deve versar a aprendizagem, cujo bojo se vale da teoria e prática. Uma prática que consiste em responsabilidade social. Como cita Amélia Domingues de Castro no seus escritos "Trajetória Histórica da Didática" a elaboração de um rol de prescrições e o traçado de conjecturas, de proposições com diferentes graus de probabilidade, de hipóteses conduzidas pela teoria. "Os caminhos didáticos são amplos e diferenciados e não estritos e exclusivos, diz Castro (9). Portanto, a trajetória didática, perpassa a dimensão da construção do conhecimento por vias da elaboração e re-elaboração do pensamento.

3. Por favor, indique até cinco conhecimentos, capacidades e competências que você acha importante a ensinar e aprender para poder lidar com as transformações da globalização e justifique:

criatividade porque deve constantemente incitar seu pensamento em busca de novas alternativas para resolver as questões que permeiam a realidade;

flexibilidade porque deve estar aberto a aceitar as mudanças que aparecem e saber conviver com elas, achando caminhos para adequar-se aos desafios que advêm delas;

capacidade técnica e política porque deve saber fazer com eficiência, eficácia e efetividade;

perseverança porque deve buscar sempre melhorias constantes, valendo-se de ferramentas e estratégias que resolvam os problemas e persigam as não conformidades dos processos.

participação porque deve abrir-se para a participação com vistas a permitir inter/intra e transdisciplinariedade, bem como garantir os princípios multiculturais que envolvem os processos.

Parte 2: Diálogo teórico

Um dos paradigmas centrais para a realização das concepções de "Globales Lernen" é o diálogo entre os hemisférios "sul" e "norte".

4. Quais aspectos e temas você vê para um diálogo entre o Brasil e a Alemanha sobre a teoria da educação e da pedagogia no contexto da globalização?

O diálogo se processa no sentido de conhecimento de ambas realidades na ordem de interpretá-las, como diz Pedro Demo: " não representamos a realidade, mas a interpretamos, ou seja, fazemos isso como sujeitos, não apenas como espelho que apenas refletiria a

imagem", também as diversidades culturais, levando em conta o modo de vida e as perspectivas de desenvolvimento social, econômico, político e humano que se processa nos hemisférios "sul" e "norte", bem como, o efeito sobre a sociedade.

O sentido da educação é para que ela se vale no atual contexto, levando em conta que educação é um ato de conhecimento com vistas à aprendizagem, como fenômeno reconstrutivo.

Qual o compromisso ético que a educação tem para a formação e qualificação humana, considerando que a aprendizagem é política, "porque implica a atividade do sujeito" (Demo, 2000) como dizem, Paulo Freire e Torres: o fenômeno de constituição do sujeito capaz de história própria, em processo dialético de conquista permanente, é intrinsecamente político, porque expressa a capacidade de fazer-se e de interferir na realidade e na história.

5. Sob quais condições e com quais possibilidades pode iniciar-se e desenvolver-se um diálogo entre o Brasil e a Alemanha sobre a teoria da educação e da pedagogia no contexto da globalização?

As condições são bem oportunas nos dias de hoje para iniciar-se e desenvolver-se um diálogo entre Brasil e Alemanha na ordem proposta, basta saber se há vontade política para que isso se efetive. Onde, ambas realidades se abrem para um trabalho participativo, traçando objetivos, metas e indicadores de avaliação, com vistas a acompanhar e verificar avanços e retrocessos, no processo de diálogo sobre a teoria da educação e da pedagogia no contexto da globalização. Penso que esse diálogo, deve se propor a transcender os limites de conversação e de comunicação diplomática entre ambos países, mas sim, alcançar os patamares, de construção e re-construção de teorias de educação e da pedagogia que realmente se valem para o momento atual. Onde pessoas que se inserem em programas de formação humana, sejam desafiadas a pensar, fazer, mudar, participar, contrapor-se, reinventar. Superando a pobreza política, sabendo lidar com limites e desafios e constituindo-se como sujeito crítico e criativo.

Hoje não temos mais barreiras, a informação chega em velocidade acelerada pela mídia, os avanços tecnológicos nos desafiam a mantermos-nos atualizados e conhecedores das diversidades sociais e culturais que permeiam nosso planeta. O presente século, é marcado de conflitos e mudanças permanentes, gerando instabilidade, insegurança mas também novas oportunidades, e a educação e a pedagogia, estão prontas a atenderem essas demandas atuais?

Deve-se disseminar a ideia de "Globales Lernen", não só nos meios acadêmicos, mas também nos meios de comunicação e setores econômico/político.

As possibilidades existem, é importante achar os canais de entrada para o processo e de operacionalização, em termos de Brasil, os meios universitários são canais de fácil acesso, bem como o Ministério de Educação e Cultura MEC, em âmbito Nacional. Há outras instâncias

governamentais e não governamentais que se abrem a trabalhos internacionais participativos, mas deve-se propor inicialmente a grandiosidade que se pretende iniciar o diálogo e que abrangência se pretende atingir nas duas realidades e com quais recursos e meios.

6. "Globales Lernen" quer educar para cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural. O que para você significa

a) "Cidadania planetária"?

Cidadania planetária é a condição do sujeito estar instrumentalizado de conhecimento com possibilidade reconstrutiva da aprendizagem, conforme as demandas da sociedade global, sendo sujeito ativo da história, pois vida é aprendizagem, porque vida é o que sabemos e aprendemos a fazer dela.

b) "Desenvolvimento sustentável"?

Partindo do pressuposto que desenvolvimento é oportunidade*, e que sustentabilidade parte do conceito "preservação", "desenvolvimento sustentável" pode-se dizer que é o processo pelo qual se processa uma transformação progressiva da economia e sociedade, sem por em risco ou trazer prejuízos para nosso planeta.

Assim, não devemos fechar os olhos aos problemas existentes e provocados pelo próprio homem, devemos ser críticos, criativos e participativos, na satisfação das necessidades do presente, sem prejuízo às necessidades de futuras gerações.

Assim, as pessoas e os sistemas produtivos devem co-responsabilizarem-se com uma sociedade que respeite as leis da natureza humana e do meio ambiente.

c) "Diversidade Cultural"?

São as diversas culturas que se apresentam no nosso planeta, com as peculiaridades de cada povo, com seus valores e crenças, com sua história, com suas tradições e avanços conquistados ao longo da história.

As contribuições que cada nação dispõe, para serem socializadas e multiplicadas.

A troca de conhecimento para melhorias da qualidade de vida.

Os resultados alcançados em termos de responsabilidade social e ambiental.

7. Você concorda com "Globales Lernen", que uma educação para cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural deve ser parte integral da resposta pedagógica à globalização?

☐ Não Não estou certo

Justifique, no caso de qualquer uma das opções:

sim, para que as pessoas se comprometam efetivamente na participacao histórica em termos de construcao e re-construcao constante da sociedade que passa por transformacoes, sem se dar conta dos prejuizos que trazem para as pessoa e para o nosso planeta. Para isso, é necessário que a educacao seja um dos agentes ativos na formacao de pessoas que saibam pensar e saibam atuar com eficiencia, eficácia e efetividade na sua condicao de cidadão planetário.

No caso de "Sim", como pode desenvolver-se uma prática pedagógica para cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural?

Reverendo-se os conceitos e princípios que regem a educacao atual e que por consequencia operacionaliza-se a prática pedagógica, frente a esse enfoque.

Os agentes de formacao e qualificacao humana, por vezes, se acomodam na sua rotina de trabalho, e passam a serem meros reprodutores do conhecimento, ou seja, mera instrucao.

O presente enfoque, requer profissionais, ativos e com vontade própria de agir criativamente, com ética e competencia na história social, politica, economica da sociedade.

Deve-se entao cuidar e atender a formacao desse profissionais, mas para tanto deve haver também vontade política dos órgãos ministeriais e secretariados de educacao, assim, entao, se estruturarem e se capacitarem na disseminacao e operacionalizacao desse processo. Todos devem estarem engajados na dinamica de vida sob os princípios da cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural. Isso posto, verifica-se que nao é do dia para noite que se instala uma mudanca, como um passe de mágica, mas com muito trabalho e com a alegria interior de serem agentes que contribuem na contrucao produtiva de uma sociedade com bases éticas na eqüidade e equanimidade.

Parte 3: Cooperações pedagógicas

Na sua prática pegagógica "Globales Lernen" quer desenvolver e realizar projetos pedagógicos num diálogo entre os hemisférios "sul" e "norte". Neste contexto é objetivo de "Globales Lernen" "abrir" as instituições de ensino para cooperar com a sociedade civil, num sentido de educação em redes.

8. Quais aspectos e temas você vê para projetos pedagógicos bilaterais entre Brasil e Alemanha?

. Projetos aplicativos bilaterais. Como se processa, em que se contitui e como operacionalizá-lo;

. cooperacao educacional bilateral, limites e perspectivas;
. fundamentos teóricos e princípios da educacao para a cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural;
. educacao para terceiro mundo e/ou primeiro mundo, em que bases e diretrizes educacionais, se estabelecem as práticas pedagógicas sob essa ótica?;
. capacidade do ser vivo ter adaptacao criativa, (sob a ótica de Maturana), como pensar as práticas pedagógicas?;
. educacao sob o enfoque de qualidade formal e política;
. práticas pedagógicas, para pobres de conhecimento ou detentores de saber?;
. Condicao social/humana esta para a educacao ou educacao está para esta ?;
. entidades educacionais, responsáveis pela qualidade da educacao para o século XXI, em que bases e com qual política?

9. Sob quais condições e com quais possibilidades poderiam iniciar-se e desenvolver-se projetos pedagogicos bilaterais entre Brasil e Alemanha?

Na condicao de co-participacao e co-responsabilidade bilateral, estabelecendo os objetivos a serem alcançados, com metas estabelecidas e indicadores de avaliacao, para que nao seja apenas mais um projeto, mas efetivamente um trabalho conjunto, em que ambas as partes, querem avançar e conquistar um efetivo lugar de educacao com qualidade social e política, onde o sujeito educador e educando se comprometam com suas condicoes de aprender para recriar e reconstruir, de forma que saibam pensar, elaborar e reelaborar. Como diz Pedro Demo: daí seguiria a necessidade de política social do conhecimento, tipicamente emancipatória e pós-moderna, na qual educação deteria a posição chave, ainda que jamais exclusiva ou setorialista. Assim, propoe se algumas possibilidades:

- Trabalho participativo na área da educacao, envolvendo os dois hemisférios "sul" e "norte" sob o enfoque já exposto acima (cidadania, sustentabilidade e diversidade cultural);
- Apresentacao por meio de painel Expositor, das duas realidades educacionais. Em que direcao e ponto estao no atual contexto;
- Que resultados apontam no processo de formacao e qualificacao até o presente momento?;
- Que % sao apontados na área de educacao, em termos de acesso, permanencia e evasao no sistema educacional dos dois paises;
- Qual o nível de satisfacao que o mercado aponta na absorcao e no desempenho dos alunos/estudantes certificados pelo sistema educacional em nível médio e superior?
- Quais as expectativas de mercado e da sociedade civil para o processo de aprendizagem em termos do enfoque da presente tese?

- Proposta de ação conjunta envolvendo os dois países, no início e operacionalização, de projeto de ação, sob a nova ordem, do que levantou-se previamente e do que se quer alcançar, num tempo cronológico e lógico.

10. O que brasileiros e alemães poderiam aprender nestes projetos pedagógicos bilaterais?

- abrir-se para a quebra de paradigmas;
- intercâmbio de interesses e idéias;
- pensar suas realidades tendo como foco a teoria de "Globales Lernen";
- viver sob a perspectiva da oportunidade;
- ampliar a visão em termos de educação e prática pedagógica;
- confronto das limitações e possibilidades em termos de formação e qualificação;
- trabalho posto na ordem do dinâmico e desafio;
- busca pessoal de aprendizagem permanente;
- conhecimento de novas linguagens;
- participação conjunta com diversidade cultural;
- observar e confrontar os próprios limites, ajustes e fracassos em seus próprios contextos educacionais;
- reconhecer os benefícios, avanços e conquistas adquiridas no processo da "Globales Lernen"

11. Como você descreve a situação da sociedade civil no Brasil?

Proponho a leitura do texto de Cibele Saliba Rizek que coloca a situação da sociedade civil no Brasil com muita propriedade, pois é pesquisadora do Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania. <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/hemeroteca/rcs/vol18n51/15991.pdf>

12. Quais possibilidades, potenciais e problemas você vê para a sociedade civil no Brasil contribuir para projetos pedagógicos bilaterais?

1 - Possibilidades e potenciais:

- o Brasil se coloca aberto a estabelecer parcerias com outros países no desenvolvimento de projetos bilaterais,
- a estrutura e cultura brasileira é de muita criatividade e flexibilidade;
- no Brasil há muitos profissionais competentes e sedentos de oportunidades para socializar o saber elaborado já conquistado, bem como aprender com outras realidades;
- intercâmbios de teorias já desenvolvidas e/ou em desenvolvimento;
- intercâmbios acadêmicos para conhecimento de ambas realidades;
- qualificação e aprimoramento profissional na área da educação;
- reforço do controle e monitoramento quanto a: qualidade formal e política da educação, respeito aos direitos e deveres do cidadão e capacidade e competência dos profissionais envolvidos no processo pedagógico;

2- Problemas:

- risco de falta de compromisso político e ético para validar o "Globales Lernen"
- Motivacao temporária para operacionalizar o processo;
- competicao, no sentido de nao produzirem em conjunto, mas individualizarem as acoes e lutarem para mostrar quem é o melhor;
- Barreiras culturais e teóricas, por forca de radicalismo, para a implantacao e implementacao do processo.

Outros assuntos, comentários e recomendações de literatura que você gostaria de acrescentar neste contexto:

Sugestoes bibliográficas:

- O Brasil na virada do Milenio (Trajetória do Crescimento e Desafios do Desenvolvimento), Instituto de pesquisa Economica Aplicada. Brasilia: IPEA, 1997.
- CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza. Educacao agentes formais e informais. Sao Paulo: EPU, 1985.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Poderes instáveis em educacao: trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- INGRAM, David. Habermas e a dialética da razao: trad. Sérgio Bath. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994, Segunda edicao, 1987.
- HABERMAS, Jürgen, 1929 - O discurso filosófico da modernidade. Publicacoes Dom Quixote, Ltda, 1990.
- HABERMAS, Jürgen. Técnica e Ciencia como "Ideologia". Lisboa: Edicoes 70 Ltda, 1968.
- HERRERA, José Rivero. Educacao e exclusao na América Latina: Reformas em tempos de globalizacao. Brasília: Universa, 2000.
- MATURANA R, Humberto. A ontologia da realidade: Cristina Magro, Mirian Graciano e Nelson Vaz, organizadores. Belo Horizonte: Ed UFMG, 1997.
- KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós- moderna: novas teorias sobre o mundo contemporaneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. , 1997.
- LACEY, Hugh. Valores e Atividade Científica. Sao Paulo: Discurso Editoria - FAPESP, 1998.
- BARRETO, Vera. Paulo Freire para educadores. Sao Paulo: Arte e Ciencia, 1998.